

Formação de Bolhas Ideológicas em Sites Apócrifos de Notícias : Uma Análise do Site MS Conservador¹

Murilo Medeiros Janones Lourdes²

Brunna Machado Brondani³

Felipe Silva Arguelho dos Santos⁴

Gabriel Barbosa Ruas⁵

Katarini Giroldo Miguel⁶

Tais Marina Telarolli Fenelon⁷

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o conteúdo do site “MS Conservador” e verificar como ele atua na produção de conteúdo local, por ser um veículo que simula um portal de notícias e se a partir dos temas produzidos contribui para a formação de bolhas ideológicas. A análise a partir da estética, técnica e conteúdo do site mostrou que a falta de pluralidade de opiniões, a ausência de assinatura nas matérias e o uso de fontes unilaterais reforçam a polarização política e a disseminação de desinformação. Apesar de apresentar uma aparência jornalística, o site MS Conservador opera como um instrumento de viés político, influenciando a percepção pública e comprometendo a integridade da informação.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação, sites hiperpartidários, câmaras de eco, bolha epistêmica, análise de conteúdo.

Introdução

Estimulada pelas redes sociais, a polarização política no Brasil está consolidada em dois grupos. Os algoritmos guiam os usuários a permanecerem em bolhas, difunde visões de mundo entre grupos específicos e desfavorece a diversidade de temas e opiniões (Corrêa, 2023). Os reflexos dessa nova estruturação social ficam evidentes na mídia, por meio do consumo crescente de conteúdos inverídicos ou distorcidos, que estão de acordo com o viés político de cada usuário. O conceito de desinformação é explicado por Caiza, Fernandez e Torres (2020, p. 95) “como informação fabricada que imita o conteúdo da mídia e foi criada com a intenção de enganar ou prejudicar uma agência, entidade ou pessoa para ganho financeiro ou político”.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Política e Cidadania, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: murilo_m@ufms.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: brunna.brondani@ufms.br

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: felipe.arguelho@ufms.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: gabriel_b@ufms.br

⁶ Professora do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: katarini.miguel@ufms.br

⁷ Professora do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: tais.fenelon@ufms.br

Esses conteúdos são disseminados principalmente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, porém ganham maior credibilidade quando vinculados em *sites* com uma estética similar a veículos jornalísticos. Recuero et al (2021, p.27) denominam que

Os *sites* ou veículos apócrifos e hiperpartidários são mídias nativas digitais que possuem a aparência de veículos informativos, mas produzem conteúdo que favorece uma ideologia política específica, frequentemente com estratégias como sensacionalismo, anonimato e clickbaits para potencializar a circulação do que publicam.

Esses veículos hiperpartidários, como é o caso do objeto de análise, o *site* MS Conservador, servem de suporte para a criação e a manutenção de bolhas epistêmicas e câmaras de eco. Conforme Nguyen (2018), as bolhas epistêmicas são estruturas sociais em que vozes relevantes são excluídas por omissão e câmaras de eco são configurações em que informações divergentes das crenças de um determinado grupo são desacreditadas, manipulando a confiança e a credibilidade. É nesse contexto que se insere este exercício analítico: observar em que medida o *site* MS Conservador contribui para a disseminação de informações falsas e quais meios são utilizados.

O *site* MS Conservador foi analisado por um período de cinco dias, entre 23 e 28 de fevereiro de 2024, em que foram feitas doze publicações. A escolha foi feita em decorrência de um evento significativo para a página, a manifestação paradoxalmente intitulada “Ato pela Democracia”, convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista, no dia 25 de fevereiro de 2024.

A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999, p.2) “ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Para isso, analisamos o *layout* do *site*, seu público, redatores e conteúdo (manchetes, fontes e temas, assim como a veracidade das informações e autenticidade dos textos).

Visualidade

A página inicial do *site* conta com o logotipo centralizado na parte superior, formado pelo nome “MS CONSERVADOR”, com tipografia fixa, um símbolo em formato de brasão contendo as iniciais “MSC” e a figura de uma cruz. Ainda na parte superior, sobre uma linha verde localizada à direita, está posicionada uma barra de pesquisa, para localizar textos publicados, já na extremidade esquerda, ícones que encaminham para outras redes sociais do *site*.

Abaixo, uma linha de cor amarela secciona as postagens do *site*, de modo que se encontre postagens do mesmo assunto mais facilmente. As categorias encontradas são: *home* (que possui as postagens mais recentes), Brasil, estado, capital, economia, política e colunas. Logo em seguida, há um espaço destinado a anunciantes. Dessa forma, é possível notar que o *site* possui fins lucrativos.

A configuração dos conteúdos apresentados na página “*home*” estão dispostos de forma a dar destaque para uma matéria, enquanto as outras se encontram em duas colunas. Dessa forma, é possível analisar que o *site* MS Conservador é construído com base nos moldes de *sites* jornalísticos. Tanto por seu *layout*, quanto pelo fato de suas publicações serem separadas em editorias tipicamente utilizadas por veículos jornalísticos tradicionais.

Autoria

Nenhuma das matérias analisadas contém assinatura de autoria. No cabeçalho das páginas aparece apenas “Publicado por: Redação”. Também não há informações sobre quem são os financiadores e proprietários do veículo. Dessa forma, não é possível saber quem produz os conteúdos do *site* e, por consequência, impede a responsabilização em caso de erros. O único texto que possui crédito de autoria é uma coluna assinada por Danilo Assis, categorizado pelo próprio *site* como “advogado e coordenador do EndireitaMS”, grupo conversador sul-mato-grossense. O texto opinativo foi publicado no dia 08 de janeiro de 2024, com o título “Como a União do PT, da Velha Imprensa e do Judiciário Criou uma Narrativa de Golpe que Nunca Existiu”, um ano após a tentativa de golpe de estado que se deflagrou em Brasília.

De acordo com Sundar (2008), a proliferação de informações na era digital, impulsionada pela facilidade de publicação, transformou todos os usuários em produtores de conteúdo. No entanto, muitas dessas informações carecem de controle de qualidade e processo editorial profissional, levando à suspeita sobre sua veracidade. Nesse contexto, a credibilidade emerge como uma preocupação fundamental, exigindo uma avaliação crítica contínua por parte dos consumidores de informações digitais.

Foram doze publicações no período analisado, sendo quatro relacionadas a pautas nacionais e oito com citações a Mato Grosso do Sul, cidades ou políticos do estado. Realizando uma busca simples no mecanismo de pesquisa *Google*, constatou-se a existência de cinco matérias parcial ou integralmente idênticas às do MS Conservador

publicadas em data anterior em outros *sites*. Considerando que o *site* analisado não dá créditos a nenhuma dessas publicações originais, pode-se dizer que os textos duplicados são fruto de plágio.

Todos os textos com temática nacional são integralmente plagiados de outros veículos. Entre os regionais, um deles é parcialmente plagiado, com dois parágrafos idênticos a uma publicação de outro *site*.

Conteúdo

As fontes utilizadas para a construção dos textos também foram analisadas. Excluindo os quatro textos plagiados, há duas matérias sem nenhuma fonte, duas com apenas uma fonte, três com duas fontes e uma com quatro fontes. As fontes citadas foram: a organização do ato de 25 de fevereiro, Adriane Lopes (PP), o Partido Liberal (PL), os deputados federais Alberto Neto (PL/AM), Rodolfo Nogueira (PL/MS) e Marcos Pollon (PL/MS), o deputado estadual cassado Rafael Tavares (PL/MS) (citado em dois textos), e três integrantes do grupo “Casa Direita”, denominados no texto como Sargento Prates, Sol Patriota e Arali Bolsonaro.

Percebe-se que o repertório de fontes utilizado pelo *site* no período analisado é formado, em sua totalidade, por militantes, deputados e um partido político de direita, todos autodenominados conservadores. Provocando assim a manutenção do esquema de bolha epistêmica no *site*, de forma que fontes ou opiniões divergentes não são apresentadas ao público.

Entre os textos de autoria do *site*, quatro abordam a manifestação de 25 de fevereiro de 2024. Eles contribuem para a formação de uma narrativa de que o ato em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro teve como pauta a defesa da liberdade, da democracia e do Estado Democrático de Direito.

Três deles se resumem a apresentar uma lista de políticos e organizações de apoio à direita sul-mato-grossense que estavam presentes no ato. Enquanto a última, já no título, aponta a ausência do governador Eduardo Riedel (PSDB). Ora, se o *site* caracteriza a manifestação como sendo positiva e em defesa de direitos, então apontar os indivíduos que participaram ou não do ato os aproxima, ou afasta desses ideais.

O *site* afirma que o ato supracitado reuniu 750 mil manifestantes na Avenida Paulista, entretanto mediante pesquisa independente realizada pelo grupo de pesquisa Monitor do Debate Político, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da

USP⁸, ficou constatada a presença de 185 mil pessoas. Dessa forma, é propagada uma desinformação, de modo que o número real, mesmo que expressivo, ainda é muito distante do apresentado nos textos.

Outras desinformações também foram encontradas entre os textos. Na publicação com o título “Rafael Tavares já está na avenida Paulista para ato com Bolsonaro”, o conteúdo corrobora com a narrativa de que conservadores estão sendo perseguidos e questiona decisões tomadas pela justiça brasileira, como no trecho: “No último ano, alguns parlamentares e lideranças da oposição, acusados de suposto ‘golpe’, foram presos e tiveram suas liberdades limitadas por decisões monocráticas da justiça brasileira”.

Na publicação com título “Deputados do MS defendem o Agro contra evento do MST na Câmara” o texto afirma que se trata de um movimento terrorista, que invade propriedades, mata animais e faz terror em donos de terras, sem qualquer tipo de comprovação ou fonte. Já o texto “Projeto de Tavares que proíbe crianças na parada gay é rejeitado na Assembleia” desinforma quanto à finalidade da Parada LGBTQIAPN+, que é uma manifestação legítima de reafirmação das identidades, e nada tem de cunho sexual, afirmado pelo *site*. Ambas publicações reforçam estereótipos, discursos que ferem direitos humanos e são intolerantes quanto à movimentos e comunidades.

Desinformação não é a única forma de propagar inverdades utilizada pelo MS Conservador. Por meio de informações, ainda que verídicas, utilizam de um viés que favorece estereótipos positivos quanto à políticos de determinado grupo, como no texto que abarca a chegada de Michelle Bolsonaro em Campo Grande, em que é utilizada adjetivação para que o momento pareça caloroso e positivo, o que é uma opinião do(a) autor(a) da publicação.

Por último, também nota-se a falta de apuração e confirmação de informações. Por exemplo, no texto “Página oficial de Câmara Municipal de Iguatemi exhibe link de *site* pornográfico na capa”, o fato inicial foi publicado, porém a informação de que a

⁸ Siqueira, Alexandre; Ortellado, Pablo; Moretto, Márcio. Estimativa de Público na Manifestação em apoio a Bolsonaro de 25/02/24 em São Paulo. **Monitor do debate político no meio digital**, 2024. Disponível em: <https://www.monitordigital.org/2024/02/26/estimativa-de-publico-na-manifestacao-em-apoio-a-bolsonaro-de-25-02-24-em-sao-paulo/>. Acesso em: 22/04/2024.

exibição foi feita por hackers, não. Isso limita o entendimento dos leitores quanto aos acontecimentos completos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um primeiro estudo sistemático, que visou analisar as publicações do *site* MS Conservador em período de apenas cinco dias. Pretende-se aprofundar a análise em pesquisas posteriores, como forma de ampliar esse debate, com objetivo de entender as estratégias e o funcionamento de um *site* hiperpartidário, com disseminação de informações falsas, considerando que atuamos numa agência laboratorial de checagem de fatos, a Veracidade. Os primeiros resultados indicam que o veículo contribui para a disseminação de uma narrativa tendenciosa alinhada a discursos conservadores que produz estereótipos e estimula visões deturpadas de fatos e movimentos sociais. A falta de pluralidade de opiniões, a ausência de transparência sobre os autores e financiadores, assim como o uso de fontes unilaterais, reforçam a polarização política e a disseminação de desinformação. Essa prática compromete a integridade da informação e favorece a formação de bolhas epistêmicas e câmaras de eco. Assim, é essencial que o público leitor esteja ciente desses padrões para garantir uma análise crítica e uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caiza, Edison; Fernandez, Alejandro; Torres, Diego. **Noticias falsas; en busca de la vacuna**. In: Revista Colombiana de Computación Vol. 21, No. 2. July - December 2020, pp. 92-101 e-ISSN: 2539-2115, <https://doi.org/10.29375/25392115.4037>.

Corrêa, Heloísa. Redes Sociais, ódio e polarização política: a psicodinâmica da guerra civil digital brasileira. In: GUILHERME, Douglas (Org.). **Política em foco: o melhor embate é o debate** V.3. Curitiba: Editora Bagai, 2023.

Nguyen, C. Thi. **Echo chambers and epistemic bubbles**. Episteme, Volume 17, Issue 2, June 2020, pp. 141 - 161, <https://doi.org/10.1017/epi.2018.32>

Moraes, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999

Recuero, Raquel; Soares, Felipe; Vinhas, O.; Volcan, T.; Zago, G.; Stumpf, E. M.; Viegas, P.; Hüttner, L. G.; Bonoto, C.; Silva, G.; Passos, I.; Salgueiro, I.; Sodrê, G.. **Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate**. Relatório de Pesquisa. 2020.

Sundar, S. S. (2008). **"The MAIN model: A heuristic approach to understanding technology effects on credibility"**. In Digital media, youth, and credibility. MIT Press.